

IMPACTOS DO SISTEMA PAREDÃO NA REDUÇÃO DOS ROUBOS DE VEÍCULOS EM MANAUS (2021–2025)

IMPACTS OF THE WALL SYSTEM IN REDUCING VEHICLE THEFT IN MANAUS (2021–2025)

Luciano Soares de Souza¹
Denison Melo de Aguiar²
Saulo Góes Pinto³
Marcos Klinger dos Santos Paiva⁴
Hélder Brandão Góes⁵
Alzira Melo Costa⁶

RESUMO: O presente artigo analisa os impactos do Sistema Paredão na redução dos roubos de veículos em Manaus entre 2021 e 2025, examinando sua contribuição para o fortalecimento da inteligência policial, a modernização das práticas operacionais da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) e os efeitos sociais decorrentes dessa transformação. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em análise documental, revisão bibliográfica e interpretação crítica de estudos recentes sobre tecnologias de vigilância, governança em segurança pública e criminalidade urbana, incluindo trabalhos de Das Neves, Polari e Aguiar (2025), Cavalcante, Aguiar e Polari (2025) e De Paula et al. (2025). Os resultados indicam que o Sistema Paredão reduziu significativamente o tempo de circulação de veículos roubados, aumentou a taxa de recuperação e elevou a percepção de risco entre infratores, contribuindo para a queda expressiva dos índices criminais. Além disso, observou-se melhora na sensação de segurança, na mobilidade urbana e na proteção cidadã, evidenciando que a tecnologia impactou positivamente a vida cotidiana da população. Conclui-se que o Paredão representa uma inovação estratégica na segurança pública amazonense, articulando tecnologia, inteligência e governança para produzir resultados duradouros.

1

Palavras-chave: Sistema Paredão. Segurança Pública. Inteligência Policial. Roubo de Veículos. Manaus.

ABSTRACT: This article analyzes the impacts of the Paredão System on reducing vehicle theft in Manaus between 2021 and 2025, examining its contribution to strengthening police intelligence, modernizing operational practices within the Military Police of Amazonas (PMAM), and generating broader social effects. The study adopts a qualitative approach based on document analysis, bibliographic review, and critical interpretation of recent research on surveillance technologies, public security governance, and urban crime, including works by Das Neves, Polari and Aguiar (2025), Cavalcante, Aguiar and Polari (2025), and De Paula et al. (2025). The findings indicate that the Paredão System significantly reduced the circulation time of stolen vehicles, increased recovery rates, and heightened offenders' perception of risk, contributing to a substantial decline in crime indicators. Additionally, improvements were observed in the population's sense of safety, urban mobility, and citizen protection, demonstrating that the technology positively influenced daily life in the city. The study concludes that the Paredão System represents a strategic innovation in public security in Amazonas, integrating technology, intelligence, and governance to produce lasting results.

Keywords: Paredão System. Public Security. Police Intelligence. Vehicle Theft. Manaus.

¹Bacharel em direito.Faculdades Cathedral da Amazônia.

²Pós-Doutor UniSalento (Itália-2024), Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA.

³Doutor em Direito pela Faculdade Autônoma de Direito Coordenador Geral de Cursos na Escola Superior da Magistratura do Amazonas.

⁴Mestre em Direito Constitucional pela UNIFOR, Coordenador de Grupo de Pesquisa MARbIC/UEA em Mecanismos de Soluções de Conflitos, Direitos Humanos e Segurança Pública.

⁵Mestre e doutorando do Programa de Pós-graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas, Pesquisador da Clínica de Mecanismos de Soluções de Conflitos.

⁶Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Direito Ambiental da Universidade Estadual do Amazonas, Universidade do Estadual do Amazonas.

INTRODUÇÃO

O objeto central desta pesquisa consiste em compreender a influência do Sistema Paredão, tecnologia de videomonitoramento e leitura automática de placas, na redução dos roubos de veículos em Manaus entre 2021 e 2025. A investigação parte da compreensão de que políticas públicas de segurança precisam ser avaliadas à luz de seus resultados concretos e de seus impactos sociais, especialmente em contextos urbanos marcados por desigualdades e vulnerabilidades. Essa perspectiva dialoga com a abordagem crítica adotada por Aguiar et al. (2026), ao discutirem a relação entre democracia, controle estatal e práticas policiais, ressaltando que o uso de tecnologias de vigilância deve ser acompanhado de mecanismos de transparência e responsabilização para garantir sua legitimidade social. Nesse sentido, o estudo do Paredão não se limita à mensuração estatística dos índices criminais, mas também à análise de como a tecnologia se insere no conjunto de estratégias de prevenção e repressão adotadas pelo Estado.

Além disso, o objeto da pesquisa envolve compreender como a implementação do Paredão se articula com dinâmicas sociais e institucionais próprias do Amazonas, considerando que políticas de segurança pública não podem ser dissociadas das condições estruturais do território. Aguiar, em estudos sobre políticas públicas e vulnerabilidades sociais no estado, destaca que a efetividade das ações governamentais depende da capacidade de integração entre instituições, infraestrutura e demandas reais da população (PERES; MOURA; AGUIAR, 2020). Assim, ao investigar o impacto do Paredão, busca-se compreender não apenas sua eficiência técnica, mas também sua inserção no contexto mais amplo das políticas de segurança pública, avaliando se sua adoção contribui para fortalecer a proteção cidadã, reduzir danos sociais e aprimorar a atuação das forças de segurança.

A justificativa institucional, no âmbito da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), fundamenta-se na necessidade de aprimorar mecanismos de inteligência e de tomada de decisão estratégica diante da complexidade crescente da criminalidade urbana. O Sistema Paredão, ao integrar videomonitoramento, leitura automática de placas e análise em tempo real, fortalece a capacidade operacional da PMAM e amplia sua eficiência no enfrentamento ao roubo de veículos. Essa perspectiva se alinha ao entendimento de Aguiar, que, ao analisar o controle da atividade de inteligência na PMAM, destaca que a legitimidade e a eficácia das ações policiais dependem de processos estruturados de produção de conhecimento e de uso adequado das tecnologias de monitoramento e análise estratégica (PINHEIRO; AGUIAR; ZOGAHIB,

2025). Assim, investigar o impacto do Paredão contribui diretamente para o aperfeiçoamento institucional e para o fortalecimento das práticas de policiamento orientadas por dados.

A justificativa científica ou acadêmica decorre da necessidade de ampliar o debate sobre políticas públicas de segurança baseadas em tecnologia, especialmente em regiões periféricas do país, como a Amazônia. A literatura aponta que a compreensão dos fenômenos criminais exige abordagens interdisciplinares que articulem criminologia, políticas públicas e análise sociojurídica. Aguiar, ao discutir os desafios da formação profissional na segurança pública, enfatiza que a complexidade do cenário criminal demanda novas metodologias de investigação e avaliação, capazes de integrar teoria criminológica, racionalidade institucional e análise empírica (SILVA; AGUIAR; ZOGAHIB, 2025). Dessa forma, o estudo do Sistema Paredão contribui para o avanço da produção científica ao oferecer uma análise empírica sobre o uso de tecnologias inteligentes no combate ao crime na região Norte.

A justificativa social fundamenta-se no impacto direto que o roubo de veículos exerce sobre a vida cotidiana dos cidadãos, afetando mobilidade, renda, bem-estar e sensação de segurança. A redução desse tipo de crime, quando associada a políticas públicas eficazes, contribui para o fortalecimento da cidadania e para a diminuição das vulnerabilidades sociais. Em estudos sobre desigualdades e acesso a políticas públicas no Amazonas, Aguiar destaca que a efetividade das ações governamentais depende de sua capacidade de responder às necessidades reais da população e de reduzir assimetrias estruturais (PERES; MOURA; AGUIAR, 2020). Assim, avaliar o impacto do Sistema Paredão permite compreender não apenas sua eficiência técnica, mas também sua contribuição para a proteção social e para a melhoria da qualidade de vida dos manauaras.

O objetivo geral deste artigo é compreender os impactos do Sistema Paredão na redução dos roubos de veículos em Manaus no período de 2021 a 2025, considerando seus efeitos operacionais, institucionais e sociais no âmbito da segurança pública. Os objetivos específicos são: 1. Compreender a evolução dos índices de roubo de veículos em Manaus entre 2021 e 2025, identificando tendências, variações e possíveis correlações com a implementação e expansão do Sistema Paredão; 2. Perceber o funcionamento, a estrutura e o papel do Sistema Paredão como ferramenta de inteligência policial, considerando sua integração com as práticas operacionais da PMAM e sua contribuição para o fortalecimento das ações de policiamento orientado por dados. (Alinhado às discussões sobre controle da atividade de inteligência em PINHEIRO; AGUIAR; ZOGAHIB, 2025.); 3. Descrever os impactos sociais decorrentes da redução dos roubos de

veículos, descrevendo como a diminuição desse tipo de crime influencia a sensação de segurança, a mobilidade urbana e a proteção cidadã em Manaus. (Em consonância com a abordagem sobre vulnerabilidades sociais e políticas públicas em PERES; MOURA; AGUIAR, 2020.)

O problema de pesquisa pode ser sintetizado na seguinte questão: Em que medida o Sistema Paredão contribuiu para a redução dos roubos de veículos em Manaus entre os anos de 2021 e 2025? A hipótese central é que o Sistema Paredão exerceu influência significativa na redução dos roubos de veículos em Manaus no período analisado, ao ampliar a capacidade de monitoramento, fortalecer a atividade de inteligência policial e aumentar a eficiência das ações operacionais da PMAM.

Essa hipótese se apoia em pressupostos discutidos por autores como Pinheiro, Aguiar e Zogahib (2025), que destacam que o uso de tecnologias de inteligência tende a aprimorar a tomada de decisão e a efetividade das instituições de segurança pública; e por Peres, Moura e Aguiar (2020), que ressaltam que políticas públicas eficazes reduzem vulnerabilidades sociais e fortalecem a proteção cidadã.

A pesquisa adota exclusivamente a abordagem qualitativa, por buscar compreender os significados, discursos, práticas institucionais e impactos sociais relacionados ao uso do Sistema Paredão no enfrentamento ao roubo de veículos em Manaus. A abordagem qualitativa é adequada para estudos que analisam fenômenos sociais complexos, especialmente aqueles que envolvem políticas públicas, práticas policiais e percepções sociais. Essa perspectiva dialoga com a compreensão apresentada por Pinheiro, Aguiar e Zogahib (2025), ao afirmarem que a atividade de inteligência na segurança pública exige interpretação crítica das práticas institucionais, dos discursos oficiais e das formas de controle exercidas pelo Estado. Assim, a pesquisa qualitativa permite captar nuances que não emergem apenas de dados numéricos, possibilitando uma análise aprofundada do papel do Sistema Paredão no contexto amazônico.

A pesquisa utiliza duas técnicas principais: análise de dados e revisão bibliográfica. A análise de dados consiste no exame de documentos oficiais, relatórios institucionais, boletins estatísticos da SSP-AM e registros públicos sobre o funcionamento e os resultados do Sistema Paredão. Embora os dados numéricos não sejam tratados estatisticamente, eles são interpretados qualitativamente, buscando identificar padrões, tendências e relações entre a implementação do sistema e a redução dos roubos de veículos.

A revisão bibliográfica contempla artigos científicos, capítulos de livros e produções acadêmicas que tratam de segurança pública, políticas públicas, inteligência policial e vulnerabilidades sociais. Entre essas obras, destacam-se os estudos de Peres, Moura e Aguiar (2020), que analisam como políticas públicas podem reduzir desigualdades e vulnerabilidades sociais, e os trabalhos de Silva, Aguiar e Zogahib (2025), que discutem a formação profissional em segurança pública e a necessidade de metodologias analíticas capazes de compreender fenômenos criminais de forma interdisciplinar. Essas referências fundamentam teoricamente a análise e situam o Sistema Paredão dentro do debate acadêmico sobre tecnologias de segurança.

A análise de discurso é utilizada para examinar como o Sistema Paredão é representado nos documentos oficiais, nas falas institucionais, nas narrativas midiáticas e nos discursos sobre segurança pública no Amazonas. Essa técnica permite identificar como o Estado constrói sentidos sobre vigilância, controle, eficiência policial e proteção cidadã.

A escolha dessa técnica se fundamenta na abordagem crítica apresentada por Aguiar et al. (2026), que analisam como discursos institucionais moldam percepções sobre violência, autoridade policial e legitimidade das ações estatais. A análise de discurso possibilita compreender como o Paredão é apresentado como solução tecnológica, como instrumento de inteligência e como mecanismo de fortalecimento da atuação policial. Além disso, permite identificar tensões, contradições e disputas simbólicas presentes nos discursos sobre segurança pública, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos impactos sociais e institucionais do sistema.

Este artigo científico contou com o apoio de ferramentas de inteligência artificial para auxiliar na organização textual, na sistematização de ideias e na redação de trechos específicos, sempre sob supervisão, revisão crítica e validação humana. O uso da IA não substituiu o rigor metodológico, a análise científica nem a responsabilidade intelectual do autor, servindo apenas como instrumento complementar para otimizar o processo de escrita acadêmica. Todas as interpretações, escolhas teóricas, análises e conclusões aqui apresentadas são de responsabilidade integral do pesquisador, em conformidade com as boas práticas de pesquisa e ética científica.

A estrutura do artigo organiza-se de forma a responder, de maneira lógica e progressiva, aos objetivos específicos propostos. Inicialmente, apresenta-se a contextualização do fenômeno dos roubos de veículos em Manaus e a emergência do Sistema Paredão como política pública de vigilância inteligente, articulando essa discussão com evidências empíricas já consolidadas em

estudos como os de Das Neves, Polari e Aguiar (2025) e Cavalcante, Aguiar e Polari (2025). Em seguida, o texto aprofunda a compreensão do funcionamento, da arquitetura tecnológica e do papel estratégico do Paredão como ferramenta de inteligência policial, dialogando com debates sobre governança, integração institucional e práticas operacionais da PMAM, conforme discutido por De Paula et al. (2025) e por De Carvalho, Arndt e Aguiar (2025). Por fim, o artigo analisa os impactos sociais decorrentes da redução dos roubos de veículos, examinando como a diminuição desse tipo de crime influencia a sensação de segurança, a mobilidade urbana e a proteção cidadã, em consonância com reflexões sobre vulnerabilidades e políticas públicas presentes em Peres, Moura e Aguiar (2020) e nas análises sobre criminalidade urbana desenvolvidas por Aguiar (2024). Dessa forma, a estrutura do trabalho avança de uma análise descritiva para uma interpretação crítica, articulando dados, tecnologia e impactos sociais para compreender o papel do Sistema Paredão no contexto da segurança pública manauara.

2. HISTÓRIA DOS ÍNDICES DE ROUBO DE VEÍCULOS EM MANAUS ENTRE 2021 E 2025

A análise da evolução dos índices de roubo de veículos em Manaus entre 2021 e 2025 exige uma abordagem que considere simultaneamente os dados empíricos, as transformações institucionais e a incorporação de tecnologias de vigilância inteligente no âmbito da segurança pública do Amazonas. Esse período é marcado por mudanças significativas nas estratégias de enfrentamento aos crimes patrimoniais, especialmente com a implementação e posterior expansão do Sistema Paredão, um cerco inteligente de videomonitoramento que passou a integrar o conjunto de ferramentas estratégicas utilizadas pelas forças de segurança estaduais. A literatura recente demonstra que a adoção desse sistema não apenas ampliou a capacidade de monitoramento e resposta policial, mas também alterou a dinâmica criminal, influenciando diretamente a redução dos roubos de veículos na capital amazonense (DAS NEVES; POLARI; AGUIAR, 2025).

Antes da implementação plena do Paredão, Manaus enfrentava um cenário de crescimento dos crimes patrimoniais, impulsionado por fatores socioeconômicos, pela circulação intensa de motocicletas e automóveis em áreas periféricas e pela atuação de grupos criminosos especializados em subtração e desmanche de veículos. Essa realidade é coerente com a análise de Aguiar (2024), que destaca que o roubo de veículos possui dinâmicas próprias, relacionadas à mobilidade, ao valor econômico dos bens subtraídos e à existência de mercados

ilícitos de revenda e desmanche. Em cidades com características urbanas complexas, como Manaus, essas dinâmicas são intensificadas pela presença de áreas de difícil acesso, pela expansão urbana desordenada e pela vulnerabilidade social de determinados territórios.

A partir de 2021, com a implantação inicial do Sistema Paredão, observa-se uma inflexão nos indicadores criminais. Estudos como o de Das Neves, Polari e Aguiar (2025) demonstram que a redução dos roubos de veículos não ocorreu de forma linear, mas apresentou variações associadas a fatores como a ampliação da cobertura do videomonitoramento, o aumento da integração entre as forças de segurança e a modernização dos protocolos operacionais. Os autores destacam que, nos primeiros anos de funcionamento, o Paredão operava com cobertura limitada, concentrada em eixos viários estratégicos e áreas de maior incidência criminal. Mesmo assim, já era possível observar uma redução inicial nos índices, indicando que a presença da tecnologia começava a alterar o comportamento dos infratores.

Entre 2022 e 2023, a expansão do sistema para novas áreas da cidade e sua integração com as viaturas da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) intensificaram a capacidade de resposta das forças de segurança. A partir desse período, a queda nos índices de roubo de veículos tornou-se mais acentuada, conforme demonstrado por Cavalcante, Aguiar e Polari (2025), que analisam a eficiência do cerco inteligente na recuperação de veículos roubados e furtados. Os autores evidenciam que a capacidade do sistema de identificar placas em tempo real, cruzar informações com bancos de dados e acionar automaticamente as equipes operacionais reduziu significativamente o tempo de circulação dos veículos subtraídos, aumentando a taxa de recuperação e desestimulando a prática criminosa.

A análise dos dados apresentados por Das Neves, Polari e Aguiar (2025) indica que, entre 2021 e 2025, a redução dos roubos de veículos em Manaus ultrapassou 70%, com quedas mais acentuadas nos anos em que o Paredão ampliou sua cobertura e passou a operar de forma integrada com outras tecnologias. Essa correlação é reforçada por Cavalcante, Aguiar e Polari (2025), que demonstram que a taxa de recuperação de veículos aumentou significativamente no mesmo período, sugerindo que a presença do cerco inteligente não apenas inibe a prática criminosa, mas também aumenta a capacidade de reversão dos danos causados às vítimas. A análise conjunta desses estudos permite inferir que a evolução dos índices está diretamente relacionada à expansão do sistema, embora outros fatores, como operações policiais específicas e políticas de prevenção situacional, também tenham contribuído.

Outro aspecto relevante para compreender a evolução dos índices é a análise das transformações institucionais ocorridas no período. De Paula et al. (2025) destacam que a implementação do Sistema Paredão ocorreu em um contexto de fortalecimento da governança em segurança pública, impulsionado pela integração ao Sistema Único de Segurança Pública (SUSP). Os autores argumentam que a eficácia do Paredão não pode ser compreendida isoladamente, mas deve ser analisada como parte de um processo mais amplo de modernização institucional, que inclui a padronização de protocolos, a integração de bases de dados, a capacitação de agentes e a adoção de tecnologias complementares, como totens de vigilância e sistemas de reconhecimento facial. Essa perspectiva é reforçada por Barroso et al. (2025), que analisam a expansão das tecnologias de vigilância no Amazonas e demonstram que a criação de cidades inteligentes depende da articulação entre infraestrutura tecnológica, políticas públicas e participação social.

A partir de 2023, a integração do Paredão com as viaturas da PMAM e da Polícia Civil ampliou ainda mais a capacidade de resposta das forças de segurança. De Carvalho, Arndt e Aguiar (2025), ao analisarem a implementação de câmeras corporais no serviço policial, destacam que a modernização tecnológica tem efeitos diretos na transparência, na eficiência e na legitimidade das ações policiais. Embora o estudo trate especificamente das câmeras corporais, os autores argumentam que a incorporação de tecnologias digitais fortalece a cultura institucional de responsabilidade e profissionalismo, elementos que também influenciam a eficácia de sistemas como o Paredão. Assim, a redução dos roubos de veículos não pode ser atribuída apenas ao videomonitoramento, mas deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de transformação tecnológica e institucional.

A tendência de queda nos roubos de veículos também pode ser analisada sob a perspectiva da percepção social e da sensação de segurança. Embora o objetivo específico aqui tratado se concentre nos índices e nas correlações com o Paredão, é importante reconhecer que a redução dos crimes patrimoniais tem efeitos simbólicos e psicológicos relevantes. De Paula et al. (2025) argumentam que a governança do Sistema Paredão envolve não apenas sua eficácia operacional, mas também sua capacidade de gerar confiança na população e de reforçar a legitimidade das instituições de segurança pública. A percepção de que a cidade está mais monitorada e de que a polícia dispõe de ferramentas modernas para combater o crime contribui para a sensação de segurança, o que, por sua vez, pode influenciar comportamentos sociais e padrões de mobilidade urbana.

A análise da evolução dos índices entre 2021 e 2025 revela, portanto, um cenário de transformação profunda na segurança pública de Manaus. A queda dos roubos de veículos não é resultado de um único fator, mas de um conjunto de elementos interligados: modernização tecnológica, fortalecimento da inteligência policial, integração institucional, ampliação da vigilância urbana e mudanças nas práticas operacionais da PMAM. Os estudos de Das Neves, Polari e Aguiar (2025) e de Cavalcante, Aguiar e Polari (2025) demonstram que o Sistema Paredão desempenhou papel central nesse processo, funcionando como catalisador de mudanças e como instrumento estratégico de prevenção e repressão ao crime.

Compreender a evolução dos índices de roubo de veículos em Manaus entre 2021 e 2025 implica reconhecer que o Sistema Paredão não apenas contribuiu para a redução dos crimes, mas também transformou a forma como a cidade é monitorada, como a polícia atua e como a população percebe a segurança pública. A análise das tendências e variações ao longo do período evidencia que a expansão do sistema está diretamente correlacionada à queda dos indicadores, reforçando a importância da tecnologia como elemento estruturante das políticas de segurança contemporâneas. Ao integrar dados, inteligência e vigilância, o Paredão consolidou-se como uma ferramenta essencial para o enfrentamento aos crimes patrimoniais em Manaus, contribuindo para a construção de um ambiente urbano mais seguro e resiliente.

9

A consolidação do Sistema Paredão como instrumento de enfrentamento ao roubo de veículos também deve ser compreendida a partir de sua capacidade de reorganizar o espaço urbano sob a lógica da vigilância inteligente. Barroso et al. (2025) destacam que tecnologias como totens de vigilância, reconhecimento facial e cercos eletrônicos produzem uma nova cartografia da segurança pública, na qual determinados eixos viários e áreas de circulação passam a ser monitorados de forma contínua. Em Manaus, essa reorganização espacial contribuiu para reduzir a mobilidade dos infratores, dificultando rotas de fuga e diminuindo a probabilidade de êxito nas ações criminosas. A presença de câmeras estrategicamente posicionadas, aliada à capacidade de leitura automática de placas, transformou o ambiente urbano em um espaço menos permissivo para a prática do roubo de veículos, reforçando a correlação entre expansão tecnológica e queda dos índices criminais.

Outro elemento relevante para compreender a evolução dos índices entre 2021 e 2025 é a mudança no comportamento dos grupos criminosos diante da intensificação do monitoramento. Estudos como o de Das Neves, Polari e Aguiar (2025) sugerem que a percepção de risco aumentou significativamente entre os infratores, especialmente após a divulgação de operações

bem-sucedidas que utilizaram o Paredão para localizar veículos roubados em poucos minutos. Essa mudança comportamental é coerente com a teoria econômica do crime, discutida por Aguiar em outras obras, segundo a qual a decisão de cometer um delito está diretamente relacionada à avaliação de riscos e benefícios. Com o aumento da probabilidade de captura, proporcionado pelo cerco inteligente, muitos criminosos passaram a evitar áreas monitoradas ou migraram para outros tipos de delitos, contribuindo para a redução dos roubos de veículos.

A integração do Paredão com outras tecnologias e sistemas de informação também desempenhou papel fundamental na evolução dos índices. De Paula et al. (2025) enfatizam que a governança do sistema depende da capacidade de articular diferentes bases de dados, como registros de veículos, mandados de prisão, boletins de ocorrência e informações de inteligência. Essa integração permitiu que o Paredão funcionasse não apenas como ferramenta de vigilância, mas como plataforma de análise estratégica, capaz de identificar padrões criminais, horários de maior incidência e rotas utilizadas pelos infratores. A partir dessas informações, as forças de segurança puderam planejar operações mais precisas e direcionar recursos para áreas críticas, aumentando a eficiência do policiamento e contribuindo para a queda dos índices de roubo de veículos.

Além disso, a evolução dos índices deve ser analisada à luz das transformações na cultura institucional da PMAM durante o período. De Carvalho, Arndt e Aguiar (2025) demonstram que a incorporação de tecnologias digitais, como câmeras corporais, promoveu mudanças significativas na forma como os policiais registram ocorrências, interagem com a população e executam suas atividades. Essa modernização contribuiu para fortalecer a confiança da sociedade nas instituições de segurança e para aumentar a transparência das ações policiais. Embora o estudo trate especificamente das câmeras corporais, seus resultados são aplicáveis ao contexto do Paredão, pois ambos os sistemas fazem parte de um movimento mais amplo de profissionalização e modernização da segurança pública no Amazonas. A melhoria da cultura organizacional, aliada ao uso de tecnologias avançadas, reforçou a capacidade da PMAM de responder de forma rápida e eficiente aos roubos de veículos.

Por fim, é importante destacar que a evolução dos índices entre 2021 e 2025 não pode ser compreendida sem considerar o papel da comunicação institucional e da percepção pública sobre o Sistema Paredão. De Paula et al. (2025) argumentam que a legitimidade das tecnologias de vigilância depende não apenas de sua eficácia, mas também da forma como são apresentadas à sociedade. Em Manaus, a divulgação de resultados positivos, como a recuperação rápida de

veículos e a prisão de infratores, contribuiu para fortalecer a imagem do sistema e para aumentar a sensação de segurança entre os cidadãos. Essa percepção social, por sua vez, retroalimenta a eficácia do sistema, pois incentiva a população a colaborar com as forças de segurança, registrar ocorrências e fornecer informações relevantes. Assim, a evolução dos índices de roubo de veículos deve ser entendida como resultado de um processo complexo, no qual tecnologia, governança, cultura institucional e percepção social interagem de forma dinâmica.

3. FUNCIONAMENTO, ESTRUTURA E PAPEL DO SISTEMA PAREDÃO COMO FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA POLICIAL NA PMAM (2021–2025)

A compreensão do funcionamento, da estrutura e do papel do Sistema Paredão como ferramenta de inteligência policial exige uma análise que considere sua arquitetura tecnológica, sua integração com as práticas operacionais da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) e sua contribuição para o fortalecimento do policiamento orientado por dados. Entre 2021 e 2025, o Paredão consolidou-se como uma das principais inovações tecnológicas da segurança pública amazonense, sendo objeto de estudos que demonstram sua relevância na redução dos roubos de veículos e na modernização das estratégias de vigilância urbana (DAS NEVES; POLARI; AGUIAR, 2025). A expansão do sistema nesse período não apenas ampliou sua capacidade de monitoramento, mas também transformou a forma como a PMAM coleta, analisa e utiliza informações para orientar suas ações.

O Sistema Paredão é composto por um conjunto de câmeras de alta resolução, sensores, leitores automáticos de placas (LPR) e softwares de análise que operam de forma integrada. Sua estrutura tecnológica permite identificar veículos com restrição de roubo ou furto em tempo real, cruzar informações com bancos de dados estaduais e nacionais e acionar automaticamente equipes policiais próximas ao local da detecção. Essa capacidade de resposta imediata é destacada por Cavalcante, Aguiar e Polari (2025), que demonstram que o cerco inteligente reduziu significativamente o tempo de circulação de veículos roubados, aumentando a taxa de recuperação e diminuindo a atratividade do crime. A arquitetura do sistema, portanto, não se limita ao monitoramento passivo, mas incorpora elementos de inteligência artificial e análise preditiva que ampliam sua eficácia operacional.

A integração do Paredão com as práticas operacionais da PMAM representa um dos aspectos mais relevantes de sua implementação. Antes da adoção plena do sistema, a atuação policial dependia majoritariamente de denúncias, patrulhamento ostensivo e abordagens

aleatórias, o que limitava a capacidade de resposta e tornava o enfrentamento ao roubo de veículos mais reativo do que preventivo. Com o Paredão, a PMAM passou a operar com base em informações precisas e atualizadas, permitindo que as equipes fossem direcionadas para locais específicos e atuassem de forma mais estratégica. Essa mudança é coerente com a análise de Pinheiro, Aguiar e Zogahib (2025), que destacam que a atividade de inteligência na segurança pública exige integração entre tecnologia, análise de dados e práticas operacionais, de modo a fortalecer a tomada de decisão e aumentar a eficiência das ações policiais.

O papel do Paredão como ferramenta de inteligência policial também deve ser compreendido à luz de sua capacidade de produzir conhecimento sobre a dinâmica criminal. Ao registrar padrões de circulação, horários de maior incidência e rotas utilizadas pelos infratores, o sistema gera informações que podem ser utilizadas para planejar operações, definir pontos de bloqueio e orientar o patrulhamento. Essa capacidade analítica é destacada por De Paula et al. (2025), que analisam o Paredão sob a perspectiva da governança e demonstram que sua eficácia depende da articulação entre tecnologia, gestão e integração institucional. Segundo os autores, o sistema não apenas monitora a cidade, mas também produz dados estratégicos que permitem compreender a lógica do crime e antecipar ações criminosas, fortalecendo a atuação preventiva da PMAM.

A estrutura do Paredão também inclui mecanismos de integração com outras tecnologias de vigilância, como totens de monitoramento e sistemas de reconhecimento facial. Barroso et al. (2025) destacam que essas tecnologias fazem parte de um ecossistema mais amplo de cidades inteligentes, no qual a segurança pública é reforçada por soluções digitais que ampliam a capacidade de vigilância e aumentam a eficiência das respostas institucionais. Em Manaus, a integração entre o Paredão e outras tecnologias permitiu criar uma rede de monitoramento mais robusta, capaz de cobrir áreas estratégicas e de fornecer informações complementares às equipes policiais. Essa integração fortaleceu a capacidade da PMAM de atuar de forma coordenada e de responder rapidamente a incidentes, contribuindo para a redução dos roubos de veículos e para a melhoria da sensação de segurança da população.

Outro aspecto fundamental para compreender o papel do Paredão é sua contribuição para a modernização da cultura institucional da PMAM. De Carvalho, Arndt e Aguiar (2025), ao analisarem a implementação de câmeras corporais no serviço policial, demonstram que a incorporação de tecnologias digitais promove mudanças significativas na forma como os policiais registram ocorrências, interagem com a população e executam suas atividades. Embora

o estudo trate especificamente das câmeras corporais, seus resultados são aplicáveis ao contexto do Paredão, pois ambos os sistemas fazem parte de um movimento mais amplo de profissionalização e modernização da segurança pública no Amazonas. A adoção do Paredão contribuiu para fortalecer a cultura de responsabilidade, transparência e eficiência dentro da PMAM, incentivando práticas baseadas em evidências e reduzindo a dependência de abordagens intuitivas ou improvisadas.

A integração do Paredão com o policiamento orientado por dados representa uma das principais inovações introduzidas entre 2021 e 2025. O policiamento orientado por dados, também conhecido como *data-driven policing*, baseia-se na análise sistemática de informações para orientar decisões operacionais, identificar padrões criminais e alocar recursos de forma eficiente. Em Manaus, o Paredão tornou-se uma das principais fontes de dados para esse modelo de policiamento, fornecendo informações em tempo real que permitem identificar áreas de risco, horários críticos e comportamentos suspeitos. Essa integração é destacada por Das Neves, Polari e Aguiar (2025), que demonstram que a redução dos roubos de veículos está diretamente relacionada à capacidade do sistema de fornecer dados precisos e de orientar ações policiais de forma estratégica.

Além disso, o Paredão desempenha papel fundamental na articulação entre diferentes órgãos de segurança pública. De Paula et al. (2025) destacam que a governança do sistema envolve a integração entre a PMAM, a Polícia Civil, o Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS) e outras instituições, permitindo que informações sejam compartilhadas de forma rápida e eficiente. Essa integração fortalece a capacidade de resposta das forças de segurança e contribui para a construção de uma política de segurança pública mais coordenada e eficaz. A articulação entre diferentes instituições também permite que o Paredão seja utilizado em investigações, operações de inteligência e ações preventivas, ampliando seu papel dentro do sistema de segurança pública.

A estrutura do Paredão também inclui mecanismos de auditoria, registro e armazenamento de informações, que permitem monitorar o desempenho do sistema e avaliar sua eficácia. Esses mecanismos são fundamentais para garantir a transparência e a legitimidade do sistema, especialmente em um contexto no qual tecnologias de vigilância podem gerar preocupações relacionadas à privacidade e ao uso indevido de dados. Barroso et al. (2025) destacam que a implementação de tecnologias de vigilância deve ser acompanhada de mecanismos de controle e de participação social, de modo a garantir que sua utilização seja

orientada pelo interesse público e respeite os direitos dos cidadãos. Em Manaus, a existência de mecanismos de auditoria e de controle interno contribuiu para fortalecer a confiança da população no Paredão e para legitimar sua utilização como ferramenta de segurança pública.

Outro elemento importante para compreender o papel do Paredão é sua capacidade de atuar como instrumento de dissuasão. A presença de câmeras, sensores e leitores automáticos de placas em áreas estratégicas da cidade cria um ambiente menos permissivo para a prática do roubo de veículos, aumentando a percepção de risco entre os infratores. Essa dinâmica é coerente com a análise de Aguiar (2024), que destaca que a decisão de cometer um crime está diretamente relacionada à avaliação de riscos e benefícios. Com o aumento da probabilidade de captura proporcionado pelo Paredão, muitos criminosos passaram a evitar áreas monitoradas ou migraram para outros tipos de delitos, contribuindo para a redução dos roubos de veículos. Essa capacidade de dissuasão reforça o papel do sistema como instrumento de prevenção situacional, capaz de alterar o comportamento dos infratores e de reduzir a incidência de crimes patrimoniais.

A expansão do Paredão entre 2021 e 2025 também permitiu que o sistema fosse utilizado em operações de grande porte, como bloqueios, fiscalizações e ações integradas com outras instituições. De Paula et al. (2025) destacam que o sistema foi utilizado em operações conjuntas com a Polícia Civil, a Secretaria Executiva Adjunta de Inteligência (SEAI) e outros órgãos, permitindo que informações fossem compartilhadas em tempo real e que ações fossem coordenadas de forma mais eficiente. Essa capacidade de integração operacional fortaleceu a atuação das forças de segurança e contribuiu para a redução dos roubos de veículos, especialmente em áreas de maior incidência criminal.

Por fim, é importante destacar que o papel do Paredão como ferramenta de inteligência policial vai além da redução dos roubos de veículos. O sistema contribui para a construção de uma política de segurança pública mais moderna, eficiente e orientada por dados, fortalecendo a capacidade do Estado de prevenir crimes, responder a incidentes e proteger a população. A análise dos estudos de Das Neves, Polari e Aguiar (2025), Cavalcante, Aguiar e Polari (2025), De Paula et al. (2025), Barroso et al. (2025), De Carvalho, Arndt e Aguiar (2025) e Aguiar (2024) demonstra que o Paredão desempenhou papel central na modernização da segurança pública amazonense, consolidando-se como uma das principais inovações tecnológicas do período.

4. IMPACTOS SOCIAIS DA REDUÇÃO DOS ROUBOS DE VEÍCULOS EM MANAUS (2021–2025): SENSAÇÃO DE SEGURANÇA, MOBILIDADE URBANA E PROTEÇÃO CIDADÃ

A redução dos roubos de veículos em Manaus entre 2021 e 2025 produziu impactos sociais significativos, que ultrapassam a dimensão estritamente criminal e alcançam aspectos essenciais da vida urbana, como a sensação de segurança, a mobilidade cotidiana e a proteção cidadã. A queda expressiva desse tipo de crime, amplamente documentada por Das Neves, Polari e Aguiar (2025), não pode ser compreendida apenas como um indicador estatístico, mas como um fenômeno que transforma a relação da população com o espaço urbano, com as instituições de segurança pública e com sua própria percepção de risco. Nesse sentido, descrever os impactos sociais decorrentes dessa redução implica analisar como a diminuição dos roubos de veículos influencia comportamentos, expectativas, práticas de deslocamento e a confiança da sociedade nas políticas públicas implementadas.

A sensação de segurança é um dos elementos mais diretamente afetados pela redução dos roubos de veículos. Em contextos urbanos, crimes patrimoniais de alta visibilidade, como o roubo de automóveis e motocicletas, possuem forte impacto psicológico, pois envolvem violência, exposição pública e perda material significativa. Aguiar (2024), ao analisar o crime de roubo em suas múltiplas dimensões, destaca que esse delito produz efeitos que ultrapassam o prejuízo econômico, gerando medo, retração social e mudanças no comportamento cotidiano das vítimas e de suas comunidades. Assim, quando os índices de roubo de veículos diminuem, a população tende a perceber o ambiente urbano como menos hostil, o que contribui para a reconstrução da confiança coletiva e para a redução da sensação de vulnerabilidade.

A presença do Sistema Paredão como instrumento de vigilância inteligente desempenha papel central nesse processo. De Paula et al. (2025) demonstram que a governança do Paredão envolve não apenas sua eficácia operacional, mas também sua capacidade de gerar legitimidade social e fortalecer a confiança da população nas instituições de segurança pública. A percepção de que a cidade está monitorada por câmeras, sensores e leitores automáticos de placas cria um ambiente simbólico de proteção, no qual os cidadãos se sentem mais seguros para circular, trabalhar e realizar suas atividades cotidianas. Essa sensação de segurança não é apenas subjetiva, mas se traduz em comportamentos concretos, como o aumento do uso de veículos particulares, a retomada de rotas antes evitadas e a redução do medo de deslocamentos noturnos.

A mobilidade urbana também é profundamente impactada pela redução dos roubos de veículos. Em Manaus, onde grande parte da população depende de motocicletas e automóveis para se deslocar entre bairros distantes e áreas de difícil acesso, o roubo de veículos representa uma ameaça direta à capacidade de locomoção e ao exercício de atividades laborais. Cavalcante, Aguiar e Polari (2025) demonstram que a recuperação rápida de veículos roubados, proporcionada pelo cerco inteligente, reduz o tempo de indisponibilidade dos bens e minimiza os prejuízos econômicos e logísticos para as vítimas. Além disso, a diminuição dos roubos contribui para que trabalhadores autônomos, entregadores, motoristas de aplicativo e outros profissionais que dependem de seus veículos possam exercer suas atividades com maior tranquilidade e previsibilidade.

A mobilidade urbana também é influenciada pela reorganização do espaço público promovida pelo Paredão. Barroso et al. (2025) destacam que tecnologias de vigilância, como totens e sistemas de reconhecimento facial, contribuem para a criação de cidades inteligentes, nas quais a circulação de pessoas e veículos é monitorada de forma contínua. Em Manaus, a presença dessas tecnologias em eixos viários estratégicos reduziu a incidência de roubos em áreas antes consideradas perigosas, permitindo que motoristas retomassem rotas mais rápidas e eficientes. Essa reorganização espacial tem impacto direto na qualidade de vida da população, reduzindo o tempo de deslocamento, aumentando a sensação de fluidez urbana e fortalecendo a confiança no uso do espaço público.

Outro impacto social relevante é a proteção cidadã, entendida como a capacidade do Estado de garantir direitos, reduzir vulnerabilidades e promover condições de vida dignas. Peres, Moura e Aguiar (2020), ao analisarem políticas públicas no contexto amazônico, destacam que a efetividade das ações governamentais depende de sua capacidade de responder às necessidades reais da população e de reduzir desigualdades estruturais. A redução dos roubos de veículos contribui diretamente para esse processo, pois diminui os prejuízos financeiros das vítimas, reduz o endividamento decorrente da perda de bens e fortalece a sensação de que o Estado é capaz de proteger seus cidadãos. Em um contexto marcado por desigualdades socioeconômicas, como o de Manaus, essa proteção é fundamental para promover inclusão social e reduzir vulnerabilidades.

A diminuição dos roubos de veículos também tem impacto na economia local. Veículos roubados representam prejuízos diretos para famílias, empresas e seguradoras, além de gerar custos indiretos relacionados à interrupção de atividades produtivas, à necessidade de reposição

de bens e ao aumento dos prêmios de seguro. Com a redução dos roubos, esses custos diminuem, permitindo que recursos antes destinados à reposição de veículos ou ao pagamento de seguros mais caros sejam utilizados para outras finalidades. Essa dinâmica contribui para fortalecer a economia local, aumentar a capacidade de consumo das famílias e reduzir a pressão financeira sobre setores vulneráveis da população.

A redução dos roubos de veículos também influencia a relação entre a população e as instituições de segurança pública. De Carvalho, Arndt e Aguiar (2025) demonstram que a modernização tecnológica, como a implementação de câmeras corporais, fortalece a transparência, a responsabilidade e a legitimidade das ações policiais. Embora o estudo trate especificamente das câmeras corporais, seus resultados são aplicáveis ao contexto do Paredão, pois ambos os sistemas fazem parte de um movimento mais amplo de modernização da segurança pública no Amazonas. A percepção de que a polícia atua com base em evidências, utiliza tecnologias avançadas e responde de forma rápida e eficiente aos crimes contribui para fortalecer a confiança da população nas instituições e para reduzir tensões históricas entre comunidades e forças de segurança.

Outro impacto social importante é a redução do medo coletivo, que influencia diretamente o comportamento das pessoas no espaço urbano. Aguiar (2024) destaca que o roubo, especialmente quando envolve violência, produz efeitos psicológicos duradouros, que podem levar à retração social, à mudança de rotas e à adoção de comportamentos defensivos. Com a redução dos roubos de veículos, esses comportamentos tendem a diminuir, permitindo que a população retome práticas cotidianas antes evitadas, como circular em determinados horários, frequentar áreas antes consideradas perigosas e utilizar veículos particulares com maior tranquilidade. Essa mudança comportamental contribui para fortalecer a vida comunitária, aumentar a circulação de pessoas e promover maior vitalidade urbana.

A redução dos roubos de veículos também tem impacto na coesão social. Em comunidades onde esse tipo de crime era frequente, a sensação de insegurança gerava desconfiança, isolamento e ruptura de laços comunitários. Com a diminuição dos roubos, essas comunidades tendem a reconstruir relações de confiança, fortalecer redes de apoio e desenvolver iniciativas coletivas de proteção e vigilância. De Paula et al. (2025) destacam que a governança do Paredão envolve não apenas a atuação das instituições de segurança, mas também a participação da sociedade, que contribui com informações, denúncias e apoio às ações policiais.

Essa participação fortalece a coesão social e contribui para a construção de uma cultura de corresponsabilidade na segurança pública.

Por fim, a redução dos roubos de veículos contribui para a construção de uma cidade mais justa, segura e inclusiva. A segurança pública, quando orientada por dados e apoiada por tecnologias avançadas, como o Sistema Paredão, tem o potencial de reduzir desigualdades, proteger populações vulneráveis e promover condições de vida mais dignas. A análise dos estudos de Das Neves, Polari e Aguiar (2025), Cavalcante, Aguiar e Polari (2025), De Paula et al. (2025), Barroso et al. (2025), De Carvalho, Arndt e Aguiar (2025) e Aguiar (2024) demonstra que a redução dos roubos de veículos em Manaus entre 2021 e 2025 não foi apenas um resultado operacional, mas um fenômeno social profundo, que transformou a relação da população com o espaço urbano, com as instituições de segurança e com sua própria percepção de risco.

5. DENTRE RESULTADOS UMA POLÍTICA PÚBLICA AMAZÔNIDA

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa demonstram que a implementação e expansão do Sistema Paredão entre 2021 e 2025 produziram efeitos significativos na dinâmica criminal de Manaus, especialmente no que se refere à redução dos roubos de veículos. Essa constatação dialoga diretamente com os achados de Das Neves, Polari e Aguiar (2025), que identificaram uma queda expressiva desse tipo de crime após a consolidação do cerco inteligente de videomonitoramento. A análise dos dados revela que a redução não ocorreu de forma isolada, mas como resultado de um conjunto de fatores interligados: modernização tecnológica, fortalecimento da inteligência policial, integração institucional e mudanças comportamentais tanto por parte dos infratores quanto da população.

A primeira interpretação relevante diz respeito à eficácia operacional do Sistema Paredão. Os resultados mostram que a capacidade do sistema de identificar veículos com restrição em tempo real, cruzar informações com bancos de dados e acionar equipes policiais de forma imediata reduziu drasticamente o tempo de circulação dos veículos roubados. Essa dinâmica confirma o que Cavalcante, Aguiar e Polari (2025) já haviam demonstrado: a tecnologia não apenas aumenta a taxa de recuperação de veículos, mas também desestimula a prática criminosa ao elevar a percepção de risco entre os infratores. A correlação entre a expansão do Paredão e a queda dos índices de roubo de veículos é, portanto, consistente e sustentada por evidências empíricas robustas.

Outro ponto central na discussão é o papel da inteligência policial. Os resultados indicam que o Paredão não funciona apenas como ferramenta de vigilância, mas como plataforma estratégica de produção de conhecimento sobre a dinâmica criminal. A análise dos padrões de circulação, horários de maior incidência e rotas utilizadas pelos infratores permitiu à PMAM planejar operações mais precisas e direcionar recursos de forma mais eficiente. Essa constatação reforça a tese de Pinheiro, Aguiar e Zogahib (2025), segundo a qual a atividade de inteligência depende da integração entre tecnologia, análise de dados e práticas operacionais. O Paredão, nesse sentido, fortaleceu o policiamento orientado por dados e contribuiu para uma atuação policial mais preventiva e menos reativa.

Os resultados também evidenciam que a redução dos roubos de veículos produziu impactos sociais significativos, especialmente no que se refere à sensação de segurança, à mobilidade urbana e à proteção cidadã. A queda desse tipo de crime reduziu o medo coletivo, aumentou a confiança da população no uso do espaço público e permitiu que motoristas retomassem rotas antes evitadas. Esses achados dialogam com a análise de Aguiar (2024), que destaca que o roubo de veículos possui forte impacto psicológico e influencia diretamente o comportamento cotidiano das pessoas. A diminuição dos roubos, portanto, não apenas reduz prejuízos materiais, mas também transforma a relação da população com a cidade.

19

A mobilidade urbana também foi diretamente beneficiada. Os resultados mostram que trabalhadores que dependem de seus veículos — como entregadores, motoristas de aplicativo e autônomos — passaram a exercer suas atividades com maior tranquilidade e previsibilidade. Essa constatação reforça os achados de Cavalcante, Aguiar e Polari (2025), que demonstram que a recuperação rápida de veículos roubados reduz o impacto econômico e logístico sobre as vítimas. Além disso, a reorganização espacial promovida pelo Paredão, conforme analisado por Barroso et al. (2025), contribuiu para a criação de rotas mais seguras e para a melhoria da fluidez urbana.

Outro aspecto relevante na discussão dos resultados é a proteção cidadã. A redução dos roubos de veículos diminuiu os prejuízos financeiros das vítimas, reduziu o endividamento decorrente da perda de bens e fortaleceu a sensação de que o Estado é capaz de proteger seus cidadãos. Esses achados dialogam com a análise de Peres, Moura e Aguiar (2020), que destacam que políticas públicas eficazes devem reduzir vulnerabilidades sociais e promover condições de vida mais dignas. A queda dos roubos de veículos, portanto, contribuiu para a construção de uma cidade mais justa e inclusiva.

Os resultados também revelam que a modernização tecnológica promovida pelo Paredão fortaleceu a legitimidade das instituições de segurança pública. A população passou a perceber a PMAM como uma instituição mais preparada, eficiente e transparente, especialmente após a integração do Paredão com outras tecnologias, como câmeras corporais, conforme analisado por De Carvalho, Arndt e Aguiar (2025). Essa mudança na percepção pública contribuiu para reduzir tensões históricas entre comunidades e forças de segurança e para fortalecer a confiança da população nas políticas de segurança implementadas.

Por fim, a discussão dos resultados evidencia que o Sistema Paredão não deve ser compreendido apenas como ferramenta tecnológica, mas como instrumento de transformação social. Sua implementação alterou a dinâmica criminal, fortaleceu a inteligência policial, reorganizou o espaço urbano, reduziu vulnerabilidades sociais e aumentou a sensação de segurança da população. Os resultados obtidos ao longo da pesquisa confirmam as conclusões dos estudos de Das Neves, Polari e Aguiar (2025), Cavalcante, Aguiar e Polari (2025), De Paula et al. (2025), Barroso et al. (2025), De Carvalho, Arndt e Aguiar (2025) e Aguiar (2024), demonstrando que a redução dos roubos de veículos em Manaus entre 2021 e 2025 foi um fenômeno complexo, multifatorial e profundamente transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender, de maneira ampla e integrada, os impactos do Sistema Paredão na segurança pública de Manaus entre 2021 e 2025, especialmente no que se refere à redução dos roubos de veículos, ao fortalecimento da inteligência policial e às transformações sociais decorrentes desse processo. Os resultados demonstram que a implementação e expansão do cerco inteligente de videomonitoramento representaram um marco na modernização das políticas de segurança pública no Amazonas, produzindo efeitos que ultrapassam a dimensão operacional e alcançam aspectos estruturantes da vida urbana.

O primeiro objetivo específico evidenciou que a redução dos roubos de veículos não foi um fenômeno isolado, mas resultado direto da integração entre tecnologia, gestão e práticas operacionais. Estudos como os de Das Neves, Polari e Aguiar (2025) e Cavalcante, Aguiar e Polari (2025) confirmam que o Paredão alterou a dinâmica criminal ao reduzir o tempo de circulação de veículos roubados, aumentar a taxa de recuperação e elevar a percepção de risco entre os infratores. A análise dos dados revelou uma queda consistente e progressiva dos índices,

especialmente após a ampliação da cobertura do sistema e sua integração com outras tecnologias de vigilância.

O segundo objetivo específico permitiu compreender que o Paredão não é apenas uma ferramenta tecnológica, mas um instrumento estratégico de inteligência policial, capaz de produzir conhecimento sobre padrões criminais, orientar decisões operacionais e fortalecer o policiamento orientado por dados. A literatura de Pinheiro, Aguiar e Zogahib (2025) e De Paula et al. (2025) reforça que a eficácia do sistema depende da articulação entre instituições, da integração de bases de dados e da capacidade de transformar informações em ações concretas. Nesse sentido, o Paredão contribuiu para consolidar uma cultura institucional mais profissional, transparente e orientada por evidências dentro da PMAM.

O terceiro objetivo específico demonstrou que a redução dos roubos de veículos produziu impactos sociais profundos, influenciando positivamente a sensação de segurança, a mobilidade urbana e a proteção cidadã. A diminuição desse tipo de crime reduziu o medo coletivo, fortaleceu a confiança da população nas instituições de segurança e permitiu que trabalhadores retomassem rotas e atividades antes comprometidas pela criminalidade. Esses achados dialogam com as análises de Aguiar (2024) e Peres, Moura e Aguiar (2020), que destacam que políticas públicas eficazes devem reduzir vulnerabilidades e promover condições de vida mais dignas. A reorganização do espaço urbano promovida pelo Paredão, conforme discutido por Barroso et al. (2025), também contribuiu para a criação de ambientes mais seguros e para a melhoria da fluidez urbana.

21

De forma geral, os resultados demonstram que o Sistema Paredão consolidou-se como uma das principais inovações tecnológicas da segurança pública amazonense, contribuindo para a redução da criminalidade, para o fortalecimento da inteligência policial e para a promoção de impactos sociais positivos. A experiência de Manaus entre 2021 e 2025 evidencia que políticas de segurança baseadas em tecnologia, quando integradas a práticas institucionais sólidas e a processos de governança eficientes, podem produzir resultados expressivos e duradouros.

Por fim, este estudo reforça a importância de que futuras políticas públicas de segurança no Amazonas continuem investindo em tecnologias de vigilância inteligente, integração institucional, formação continuada dos agentes e participação social. A consolidação de uma cidade mais segura, justa e resiliente depende da continuidade dessas ações e da capacidade do Estado de adaptar-se às transformações tecnológicas e sociais que caracterizam o cenário contemporâneo. O Sistema Paredão, nesse sentido, representa não apenas uma solução

tecnológica, mas um modelo de inovação que pode orientar o desenvolvimento de novas estratégias de segurança pública no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leovanio Castro; DOS SANTOS, Idevandro Ricardo Colares; DE AGUIAR, Denison Melo. A UTILIZAÇÃO DE DRONES NO POLICIAMENTO OSTENSIVO COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NAS INTERVENÇÕES POLICIAIS DE ROUBOS, NO BAIRRO JORGE TEIXEIRA. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 4, n. 2, p. 1500-1521, 2025. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/537> Acesso em 18 de fevereiro de 2026.

CAVALCANTE, Agly Pereira; DE AGUIAR, Denison Melo; POLARI, Lucas Emanuel Bastos. O IMPACTO DO CERCO INTELIGENTE DE VIDEOMONITORAMENTO NA RECUPERAÇÃO DE VEÍCULOS PRODUTO DE ROUBOS E FURTOS NA CIDADE DE MANAUS. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 4, n. 2, p. 1478-1499, 2025. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/536> Acesso em 18 de fevereiro de 2026.

DA SILVA FILHO, Olavo Pereira et al. GEOGRAFIA E SEGURANÇA PÚBLICA EM ITACOATIARA-AM: DESAFIOS ESTRUTURAIS E ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA PÚBLICA ENTRE 2014-2025. **INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE**, v. 11, n. 2, p. 9590-9610, 2025. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/674> Acesso em 18 de fevereiro de 2026.

22

DA SILVA MACHADO, Cristiano et al. DEMOCRACIA E VIOLÊNCIA POLICIAL: A NOVA LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 2, p. 1-16, 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24081>. Acesso em 18 de fevereiro de 2026.

DA SILVA, Edigley Oliveira; DE AGUIAR, Denison Melo; ZOGAHIB, André Luiz Nunes. OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA SEGURANÇA PÚBLICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOB A ÓTICA DAS TEORIAS CRIMINOLÓGICAS E DA TEORIA ECÔNOMICA DO CRIME. **INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE**, v. 11, n. 2, p. 8413-8431, 2025. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/download/603/583>. Acesso em 18 de fevereiro de 2026.

DAS NEVES, José Rodrigo Barbosa; POLARI, Lucas Emanuel Bastos; DE AGUIAR, Denison Melo. O IMPACTO DO CERCO INTELIGENTE DE VIDEOMONITORAMENTO NA REDUÇÃO DE ROUBOS DE VEÍCULOS NA CIDADE DE MANAUS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 7506-7528, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23518>. Acesso em 18 de fevereiro de 2026.

DE CARVALHO, Kairo Rodolfo; ARNDT, Laércio Jandir; DE AGUIAR, Denison Melo. A IMPLEMENTAÇÃO DE CÂMERAS CORPORAIS NO SERVIÇO POLICIAL DO

AMAZONAS: IMPACTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 6745-6759, 2025. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/674> Acesso em 18 de fevereiro de 2026.

PINHEIRO, Johnattan Martins; DE AGUIAR, Denison Melo; ZOGAHIB, André Luiz Nunes. O CONTROLE DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NA PMAM (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 6114-6128, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23375>. Acesso em 18 de fevereiro de 2026.